



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A CONDIÇÃO E O TRABALHO DOS PROFESSORES NO ENSINO REMOTO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Fernanda Franco Santos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



FERNANDA FRANCO SANTOS

**A CONDIÇÃO E O TRABALHO DOS PROFESSORES NO ENSINO REMOTO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso sob o formato de artigo apresentado à disciplina de Monografia do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Pedadogo(a).

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Célia Maria Fernandes Nunes¹

Co-orientação: Doutoranda Valdete Aparecida Fernandes Moutinho²

Profa da disciplina de monografia: Rosa Coutrim

¹ Doutora em Educação e Professora Titular da Universidade Federal de Ouro Preto

² Mestra em Educação, Doutoranda em Educação na Universidade Federal de Ouro Preto e Professora da SME de Mariana



FOLHA DE APROVAÇÃO

Fernanda Franco Santos

A condição e o trabalho dos professores no ensino remoto da educação básica

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Aprovada em 07 de setembro de 2020

Membros da banca

Dra. Célia Maria Fernandes Nunes - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Me. Valdete Aparecida Fernandes Moutinho - Co-orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim - Universidade Federal de Ouro Preto

Célia Maria Fernandes Nunes, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 04/10/2022



Documento assinado eletronicamente por **Marco Antonio Torres, COORDENADOR(A) DO CURSO DE PEDAGOGIA**, em 14/10/2022, às 14:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0412420** e o código CRC **4F956407**.

RESUMO

O ensino remoto foi adotado como estratégia para permitir a continuidade das atividades educacionais respeitando o distanciamento social imposto pela pandemia do covid-19. Esse ensaio teórico tem como objetivo discutir as implicações do ensino remoto sobre o trabalho dos professores da educação básica durante o contexto pandêmico. Foi utilizada como metodologia qualitativa, bibliográfica, de caráter analítico. Como fonte de dados, recorreremos à análise das pesquisas realizadas pelo GESTRADO (Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente) (2020), “Trabalho Docente em Tempos de Pandemia” e da Fundação Carlos Chagas (2020) “Educação Escolar em Tempos de Pandemia”. Para acrescer a discussão, foi utilizada a pesquisa TIC Educação 2019, entre outras, bem como autores que contribuem neste tema. Na análise das fontes, identificamos aspectos como a intensificação e precarização do trabalho docente que foram agravados durante o ensino remoto. Além disso, discutem-se aspectos da formação docente precária que evidenciam lacunas para utilização pedagógica das TICs (tecnologias da informação e da comunicação) em sala de aula. Ao final, analisa-se a opinião dos docentes em relação ao ensino remoto no que tange a valorização e desvalorização da profissão. Constatou-se que o ensino remoto intensificou alguns desafios da profissão docente, sobretudo, no que se refere às condições de trabalho e a formação. Esse cenário aponta para a necessidade de políticas de valorização docente, as quais serão ainda mais prementes no contexto pós-pandemia.

Palavras-chave: Ensino remoto. Intensificação do trabalho Docente. Formação Docente.

1. INTRODUÇÃO

Esse ensaio teórico tem por objetivo compreender e analisar as implicações do ensino remoto sobre o trabalho docente por ocasião da pandemia do covid-19. Trata-se de um trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto, apresentado à Profa. Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim, referente à disciplina EDU381-Monografia.

No ano de 2020, teve início a pandemia do COVID-19 marcando a história da humanidade devido às inúmeras adversidades que trouxe à população mundial. Entre os impactos sociais, destacam-se o elevado número de mortes e de contaminados em todo o mundo.

A doença que, a princípio, atingiu de modo dominante, a população idosa e pessoas com comorbidades, passou a acometer também a população jovem e saudável e muitas vidas foram perdidas. Para conter a transmissão do coronavírus, entre outras medidas, a OMS (Organização Mundial da Saúde) recomendou o distanciamento social. Algumas atividades foram restringidas, como o transporte coletivo e a utilização de espaços coletivos, mantendo-se apenas, os serviços considerados essenciais.

Nessa direção as instituições de ensino foram diretamente afetadas com a suspensão das aulas presenciais. Milhares de estudantes, professores e profissionais da educação precisaram se afastar do ambiente escolar. A suspensão das aulas preocupou toda a sociedade com o futuro de nossos estudantes e, claro, com a aprendizagem das crianças.

Gestores Públicos, organizações da sociedade civil e comunidades profissionais da educação responderam à questão sobre o fechamento de escolas o mais rápido possível, apresentando como alternativa a oferta de ensino de modo remoto.

O ensino remoto trouxe uma nova configuração no processo de ensino-aprendizagem, utilizando as plataformas digitais para fazer a mediação das práticas pedagógicas. Destaca-se a diferença existente entre ensino remoto e educação a distância.

A educação a distância é ofertada através de uma estrutura e metodologias que procuram garantir o ensino e aprendizagem a distância, enquanto o ensino remoto foi algo realizado às pressas, sobretudo, por meio da

utilização das TICs (tecnologias da informação e da comunicação), para suprir uma necessidade exigida pelas circunstâncias pandêmicas.

Esse contexto impõe desafios importantes para os professores, sobretudo, no que se refere às condições de trabalho e aos conhecimentos necessários para utilização das TICs (tecnologias da informação e da comunicação).

Segundo dados da Pesquisa TIC Educação (2018) (Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras), desenvolvida pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br), ³ 90% dos professores não receberam formação específica para utilização pedagógica das tecnologias.

Além disso, a pesquisa relatou que 87% dos professores buscaram orientação dos parentes e familiares e 82% procuraram ajuda dos pares. A busca por vídeos e tutoriais online sobre o uso das TIC nas práticas pedagógicas cresceu 16 pontos percentuais entre 2015 (59%) e 2018 (75%).

Considerando esse contexto, o propósito desse artigo foi responder à seguinte questão-problema: *Com que intensidade o ensino remoto, devido a pandemia do COVID-19 em 2020 do Brasil, afetou o trabalho dos professores?*

Tendo em vista este questionamento, este ensaio se configura uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, de caráter analítico. Como procedimentos metodológicos, realizou-se um diálogo entre os dados da pesquisa "Trabalho Docente em Tempos de Pandemia" desenvolvida pelo GESTRADO (Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente), assim como os dados da pesquisa "Educação Escolar em tempos de pandemia", realizada pela Fundação Carlos Chagas.

A opção metodológica foi utilizar os dados desses trabalhos como contribuição dessas instituições para a pesquisa acadêmica, para os debates entre os profissionais da educação e para a construção de políticas referentes aos docentes.

A partir da análise dessas pesquisas, foram selecionados dados que evidenciam aspectos da condição e do trabalho dos professores durante o

³ TIC Educação 2018. Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras.

ensino remoto. Por fim, construímos um diálogo entre o contexto apresentado por esses dados e alguns autores/pesquisadores que discutem as funções desempenhadas e acrescidas ao trabalho do professor da educação básica em decorrência do ensino remoto pandêmico.

Estas discussões estão organizadas no texto da seguinte maneira: Na primeira seção, discute-se o conceito de intensificação do trabalho docente no período pandêmico; Em seguida, analisa-se a precarização docente como um dos reflexos do ensino remoto; na terceira seção, problematiza-se os limites da formação para esta modalidade de ensino; trazendo também reflexões acerca da percepção dos professores sobre o ensino remoto. Nas considerações finais, retomam-se algumas reflexões construídas ao longo do texto destacando os desafios que incidem, atualmente, sobre o trabalho docente, bem como a necessidade de luta e resistência pela valorização da docência.

2. INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

A chegada do ensino remoto impôs aos professores novas condições de trabalho para as quais não estavam preparados, conforme demonstram os estudos do campo. Embora a intensificação docente anteceda o contexto pandêmico e decorra, em grande medida, das reformas educacionais dos anos de 1990, como alerta Oliveira (2004), percebe-se que este fenômeno acabou se fortalecendo em decorrência das condições de trabalho dessa nova modalidade de ensino.

Recorrendo ao ⁴dicionário de verbetes “Trabalho, profissão e condição docente” (GESTRADO), localizamos algumas definições para a intensificação do trabalho docente:

Trabalhar mais densamente, ou simplesmente trabalhar mais, (...) supõe um esforço maior, um empenho mais firme, um engajamento superior, um gasto de energias pessoais para dar conta do plus, em termos de carga adicional ou de tarefa mais complexa. (DAL ROSSO, 2008, p.22).

⁴ **DICIONÁRIO DE VERBETES:** Trabalho, Profissão e Condição Docente. Disponível em: <https://gestrado.net.br/dicionario-de-verbetes/>

Esse gasto de energia também engloba aspectos emocionais e intelectuais, assim como físicos.

Além disso, é observado que para mulheres, é ainda necessário conciliar o aumento da carga horária de trabalho com os afazeres domésticos, de acordo com o IBGE (2019) as mulheres prestam 18,5 horas semanais aos afazeres domésticos enquanto os homens cerca de 10 horas. Torna-se evidente que o home office para as mulheres significa uma sobreocupação maior do que para os docentes homens.

Historicamente, no contexto brasileiro, as atividades domésticas são exercidas, de modo predominante, pelas mulheres. Sobre o aumento da carga horária de trabalho, ambas as pesquisas, “Educação Escolar em Tempos de Pandemia” (Fundação Carlos Chagas) e “Trabalho docente em tempos de pandemia” (GESTRADO), demonstram o ocorrido. É válido salientar que, durante o ensino remoto, o docente divide seu tempo entre aprender a trabalhar com as TICs e a preparar as aulas e atividades e atender os alunos/famílias.

Todo um conteúdo que antes era dissolvido em 4 horas, agora precisa ser realizado em 2 horas ou 2 horas e 30 minutos de aula online, exigindo do profissional seu máximo desempenho em menor tempo de trabalho. Outro aspecto a ser destacado refere-se ao fato de que 89% dos docentes não possuíam experiência com o ensino remoto.

Portanto, esse quadro se agrava quando as professoras precisam conciliar as atividades escolares às demandas domésticas em um mesmo espaço e, ao mesmo tempo: a casa.

Para Oliveira (2006), essa intensificação possui características específicas em se tratando da realidade latino-americana. É indispensável lembrar que a intensificação docente antecede o contexto pandêmico, mas foi agravada por este. Oliveira (2006) propõe três dimensões para a compreensão desse fenômeno: a primeira acontece na própria jornada de trabalho e tem como característica uma forma mais sutil de exploração, uma vez que os docentes assumem novas funções e responsabilidades para corresponder às exigências encontradas neste campo de trabalho. O docente se depara com a necessidade de se adequar às exigências das reformas educacionais, atender às demandas

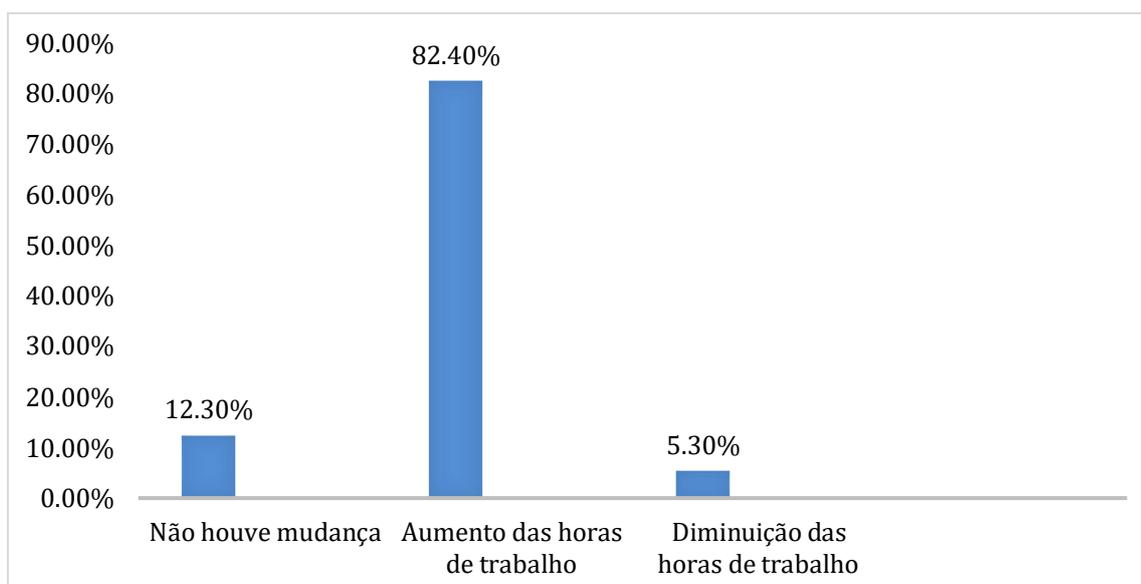
dos alunos e das escolas dialogar com as famílias/comunidade e realizar a formação continuada, tudo isso em um espaço de tempo reduzido.

A segunda dimensão é muitas vezes uma consequência do primeiro, os professores assumem mais de uma jornada de trabalho em diferentes instituições. Na maioria das vezes, o fazem para complementar a renda, haja vista que o salário destes profissionais na América Latina é mais baixo comparado a outros lugares, segundo uma matéria da CNN Brasil de julho de 2021, apenas 20% dos professores do Brasil estão satisfeitos com o que ganham e a Veja em uma matéria de autoria do André Fuentes (07/2020) traz em números essa constatação.

A terceira e última forma de intensificação tratada por Oliveira (2006) é advinda do aumento da carga horária de trabalho dentro da própria instituição, sem acréscimo devido à remuneração, ou seja, o docente é obrigado a levar trabalho para casa.

De acordo com a pesquisa “Trabalho Docente em Tempos de Pandemia”, da (GESTRADO), a percepção da maioria dos(as) professores(as) é de que houve um aumento nas horas de trabalho. Cerca de 82,4% destes profissionais relataram um aumento nas horas dedicadas para preparação das aulas, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico I: Tempo de Trabalho na Preparação das Aulas a Distância em Comparação com Aulas Presenciais⁵

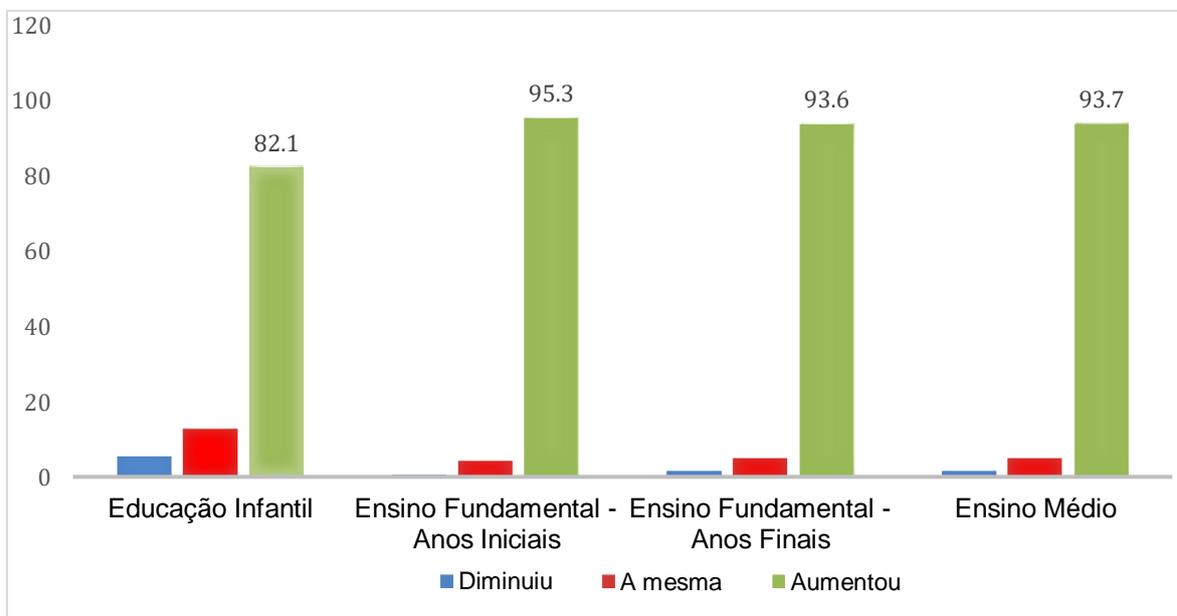


Fonte: GESTRADO (2020).

⁵ Apenas professores que estão realizando atividades não presenciais.

O gráfico seguinte exibe a diferença de horas gastas no ensino remoto nos segmentos escolares, demonstrando um expressivo aumento comparado ao ensino presencial:

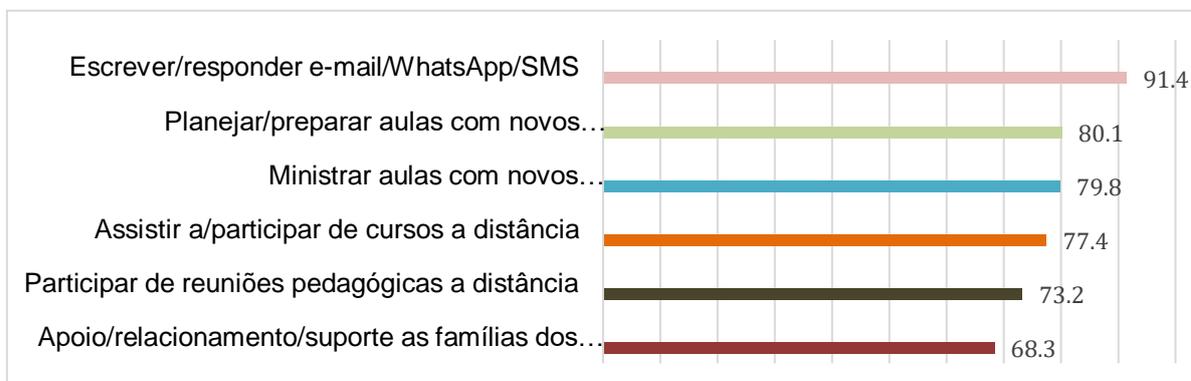
Gráfico II: Comparação das Horas de Trabalho no Ensino Remoto.



Fonte: GESTRADO (2020).

Os dados supracitados são corroborados pelo informe nº 1 da pesquisa “Educação escolar em tempos de pandemia” (Fundação Carlos Chagas), que revela que para mais de 65% dos respondentes, o trabalho pedagógico mudou e aumentou, com destaque para as atividades que envolvem interface e/ou interação digital.

Gráfico III: Aumento das Atividades Docentes



Fonte: Fundação Carlos Chagas (2020).

Ainda neste mesmo informe, os dados revelam que metade dos

respondentes acumulam mais de 15 anos de atuação na área e trabalham em dois períodos e ainda, 44% apresentam uma jornada de trabalho entre 31 e 40 horas semanais.

3. PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Assim como na intensificação, a precarização do trabalho docente foi agravada durante o ensino remoto. Recorrendo, novamente, ao dicionário de verbetes “Trabalho, profissão e condição docente” (GESTRADO), identificou-se que a precarização, conforme Pochmann (1999) se manifesta na “redução de custos no trabalho expressa pelo arrocho salarial; diversas modificações nos direitos dos trabalhadores, nos movimentos sindicais e nas jornadas de trabalho”.

O dicionário ainda fornece a informação de que foi somente a partir de 2005 que foi feita uma análise de pesquisas que utilizaram o termo relacionado ao trabalho docente. A precarização vincula-se aos seguintes termos: “flexibilização; intensificação; desemprego; desprofissionalização; degradação; sobrecarga; cobranças; fragilização; desvalorização; competitividade; condições de trabalho e de pesquisa; perda de autonomia; novas categorias de trabalhadores, sobretudo os temporários; ausência de apoio à qualificação;” e, ainda, “valorização do saber da experiência em detrimento do pedagógico; ação docente pouco sólida em termos de conhecimento; envolvimento dos professores em trabalhos burocráticos”.

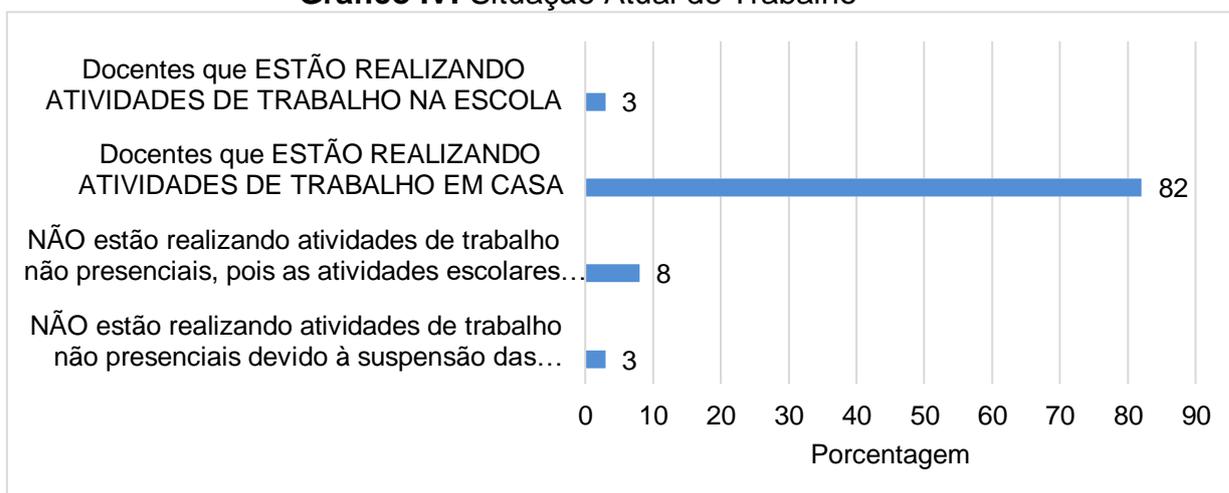
Como consequência, encontra-se “desgaste; resistência; adoecimento; isolamento; sentimentos e conflitos nas relações com alunos, pares e gestores; desorganização dos trabalhadores; perda de controle sobre o próprio trabalho; constrangimentos.”.

O ensino remoto entrou em funcionamento em 2020, mas pouco foi pensado para o profissional que atuaria nessa frente. A situação colocou em evidência a lógica produtivista que cerceia o trabalho docente, assim como outros campos sociais, já foi constatado que houve um aumento na carga horária bem como nas funções dos docentes. Ainda é acrescentado a isso, a insegurança e incertezas desses profissionais com salários reduzidos e/ou parcelados pelo estado, o cerceamento dos direitos trabalhistas com a uberização docente entrando em cena.

Uberização é uma forma de contratação, de modo geral, temporária, sem estabelecimento da carga horária e remuneração. Além disso, não existe vínculo empregatício, uma vez que a lógica utilizada é remunerar pelo menor preço possível, o professor. É o produtivismo se unindo aos interesses privados, transformando a educação em um bem comercializável.

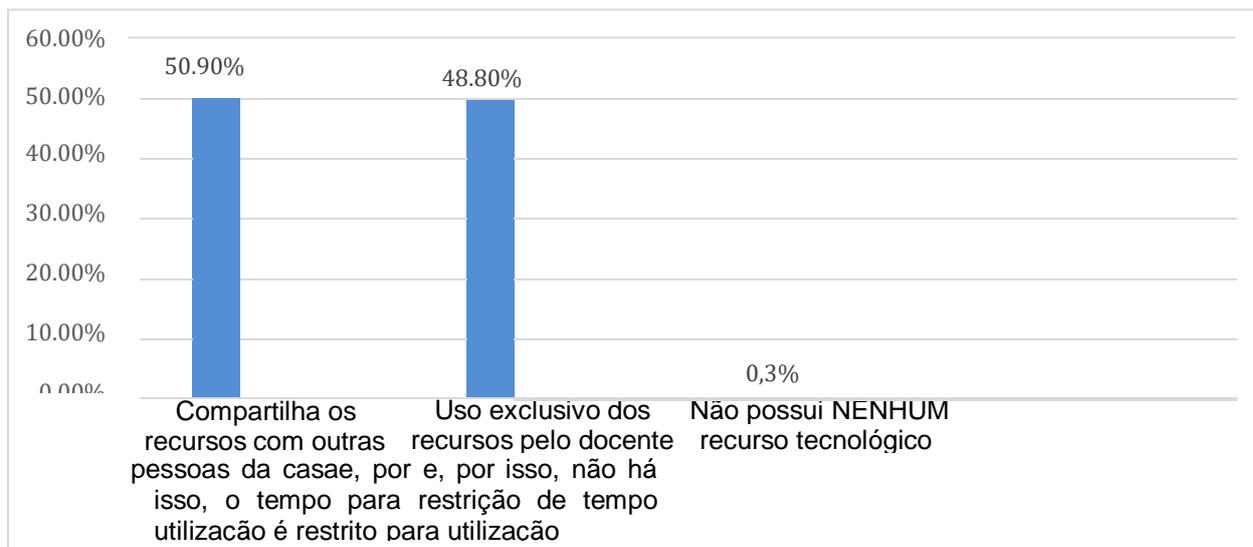
Segundo a pesquisa “Trabalho Docente em Tempos de Pandemia” (GESTRADO), 83% dos docentes possuem recursos, em casa, para ministrar as aulas não presenciais; mais de 90% utilizam o telefone celular e 76% o notebook para a realização do trabalho. Apenas 1 a cada 17, ou seja 3%, realizam esse trabalho na própria escola; a maioria (50,9%) utiliza seus recursos pessoais e às vezes, compartilhado, para realizar as aulas no ensino remoto, enquanto que cerca de 48% não precisam compartilhar seus recursos.

Gráfico IV: Situação Atual de Trabalho



Fonte: GESTRADO (2020).

Gráfico V: Disponibilidade de Recursos Tecnológicos para Preparação das Atividades



Fonte: GESTRADO (2020).

Outro fator que contribuiu para a precarização do trabalho docente foi o apoio insuficiente que os docentes receberam dos sistemas de ensino ao qual pertenciam e de gestão deste país, haja vista que muito pouco se viu do Ministério da Educação, o poder máximo que rege a educação deste país estagnou durante a maior pandemia do século e ações para que o ensino remoto emergencial não prejudicasse nem aumentasse ainda mais a desigualdade social ficaram em falta durante o período.

Não houve uma coordenação do Ministério da Educação que pudesse orientar os sistemas educacionais estaduais e municipais no desenvolvimento do ensino remoto. Mesmo diante da precariedade dos recursos necessários para o ensino remoto, os professores foram impelidos a buscar estratégias diversas para a continuidade do ano letivo.

4. LIMITES DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O ENSINO REMOTO

A implementação do ensino remoto trouxe à tona o despreparo dos professores para utilizar as TICs como parte do planejamento pedagógico, como foi demonstrado através das pesquisas da Fundação Carlos Chagas e da GESTRADO. Mesmo antes da pandemia, muitos docentes eram resistentes em utilizar a sala de recursos tecnológicos como incorporação ao seu plano de aula. Isso se deve em suma pela falta de conhecimento de como incorporar as

tecnologias, utilizando-as como forte aliada à educação e para manipular os aparelhos e a rede.

Segundo COSTA (2017, p. 109 apud PRATES, RIBEIRO E SILVA), a aquisição de novas tecnologias por parte das escolas não é garantia de aprendizagem, pois, na prática, muitas escolas que possuem tecnologias à sua disposição muitas vezes não são utilizadas, e se são, são utilizadas sem a devida exploração pedagógica, resumindo-se apenas em um acessório.

A pesquisa TIC Educação 2019 foi realizada meses antes de se ter notícias dos primeiros casos de COVID-19 no Brasil, portanto ela nos fornece uma ideia das condições em que as escolas se encontravam antes do ensino remoto e as dificuldades encontradas pelas escolas para adaptar as atividades para uma mediação utilizando as tecnologias.

O estudo aponta que a falta de um curso específico sobre o uso das tecnologias incorporadas no planejamento pedagógico e como estratégia para aprendizagem é citada por 59% dos docentes da rede pública e 29% da rede privada como uma das principais dificuldades no uso desse recurso. No ano de realização da pesquisa apenas 33% dos profissionais haviam participado de cursos de formação continuada em relação ao tema.

Outra pesquisa, realizada pelo Movimento Todos Pela Educação, intitulada “O que pensam os professores brasileiros sobre a tecnologia em sala de aula” (Todos Pela Educação, 2017), expõe os seguintes números: 57% dos professores afirmam que não utilizam a tecnologia como recurso, 15% declaram não ter a quem pedir ajuda para utilizar os recursos tecnológicos.

Olavo Nogueira Filho afirma que foi possível identificar que existem três principais caminhos para que avancemos no que tange o uso das TICs na educação:

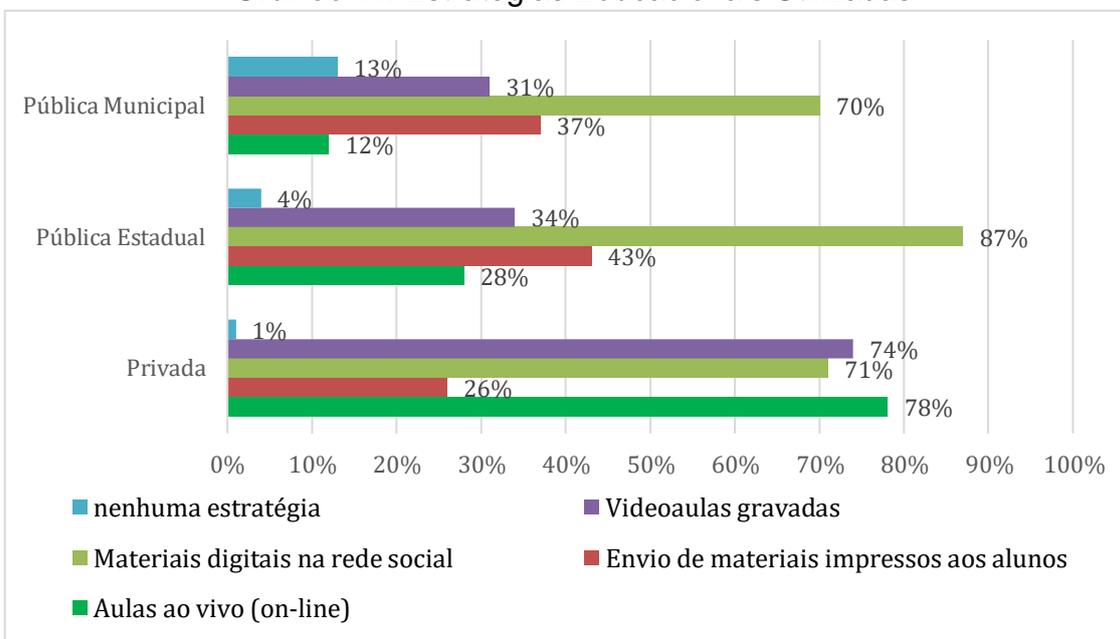
Por meio da pesquisa, identificamos que, além dos desafios de infraestrutura já conhecidos, há três principais caminhos para o avanço dessa tecnologia em Educação: a ampliação e a melhora da oferta de formação e apoio específico, a apresentação de propostas que ajudem a rotina de trabalho do professor e um melhor entendimento pelos docentes sobre o potencial de impacto pedagógico da tecnologia. (OLAVO NOGUEIRA FILHO, 2017, s/p).

Outra pesquisa, desenvolvida pelo Instituto Península, intitulada “Sentimento e Percepção dos Professores Brasileiros nos Diferentes Estágios do Coronavírus no Brasil” (Instituto Península, 2020), afirma que cerca de 83% dos professores não se consideravam preparados para o ensino remoto, pois não tinham tido nenhuma experiência com EAD e 55% não chegaram a receber

nenhum treinamento, tendo que aprender por conta própria, o que contribuiu para aumentar a intensificação e precarização do trabalho docente.

Os dados da pesquisa “Educação escolar em tempos de pandemia” (Fundação Carlos Chagas) demonstram que os professores exploraram diferentes métodos para assegurar a participação dos estudantes. O gráfico a seguir demonstra que os professores da rede pública preferiram a postagem de materiais digitais em redes sociais enquanto os da rede privada se valeram do uso das aulas on-line e gravadas. Dessa forma, os professores da rede privada conseguiram manter uma rotina mais próxima das aulas presenciais, mostrando mais facilidade de lidar com as tecnologias para tal.

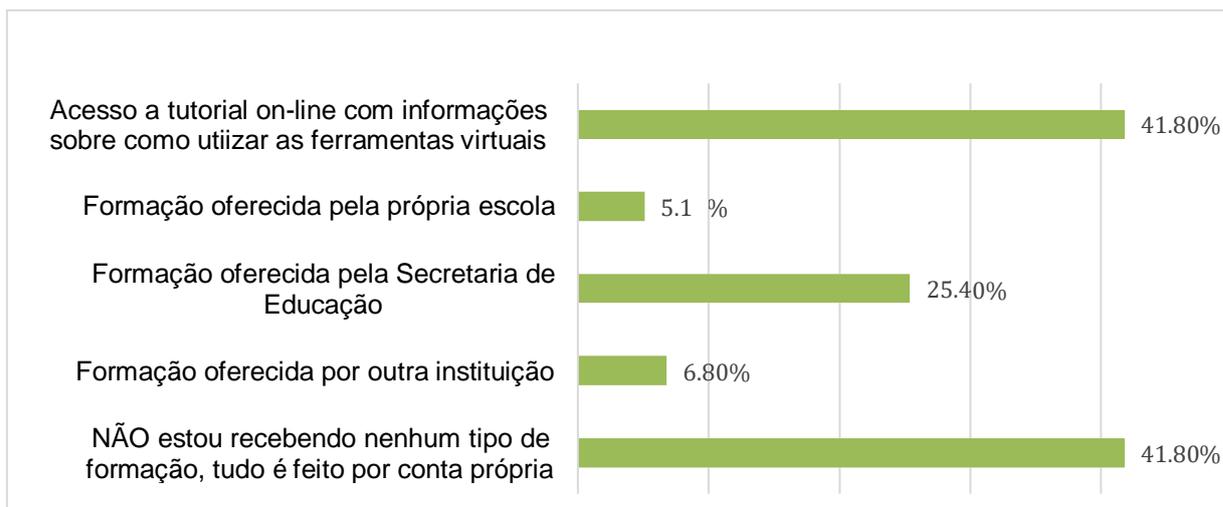
Gráfico VI: Estratégias Educacionais Utilizadas



Fonte: (Fundação Carlos Chagas, 2020).

Enquanto isso a pesquisa “Trabalho Docente em Tempos de Pandemia” (GESTRADO) nos traz dados que comprovam a baixa porcentagem de profissionais na rede pública que receberam algum tipo de formação para o uso de tecnologias em sala de aula.

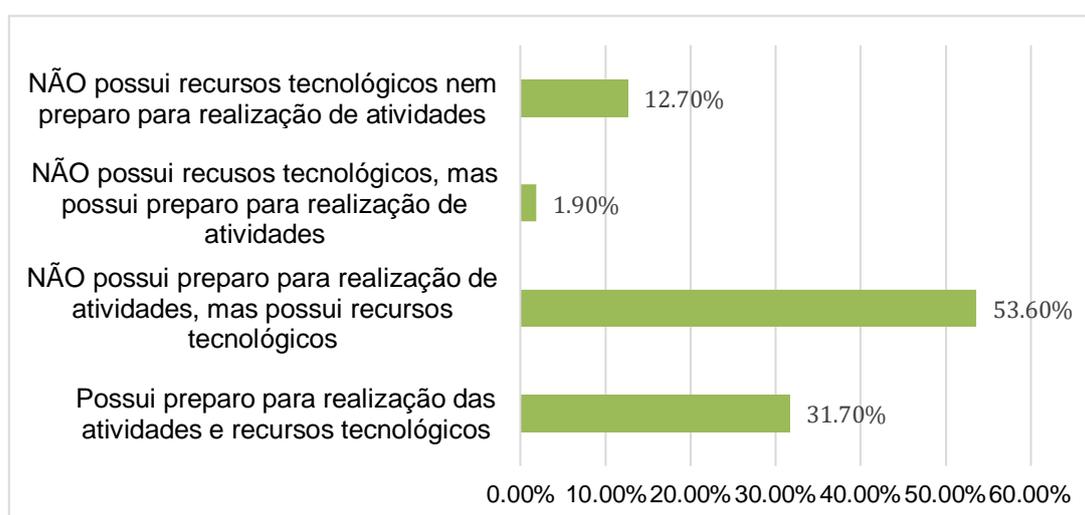
Gráfico VII: Formação para Uso de Tecnologias em Sala de Aula.



Fonte: GESTRADO (2020).

Os dados da pesquisa Trabalho Docente em Tempos de Pandemia (GESTRADO) permitem ainda averiguar que apenas 28% dos professores apresentam facilidade para lidar com a tecnologia e que 53,6% da rede municipal não receberam nenhum tipo de formação para o uso das TICs, ou seja, não possuíam preparo para ministrar aulas no ensino remoto.

Gráfico VIII: Recursos Tecnológicos Disponíveis e Preparo para o Ensino Remoto.



Fonte: GESTRADO (2020).

Com isso, é possível perceber a necessidade de incluir na formação inicial e continuada dos professores, cursos que ensinam, efetivamente, e não maneira superficial, o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica para que assim os professores possam se sentir mais à vontade e competentes para o uso e

mediação das mesmas.

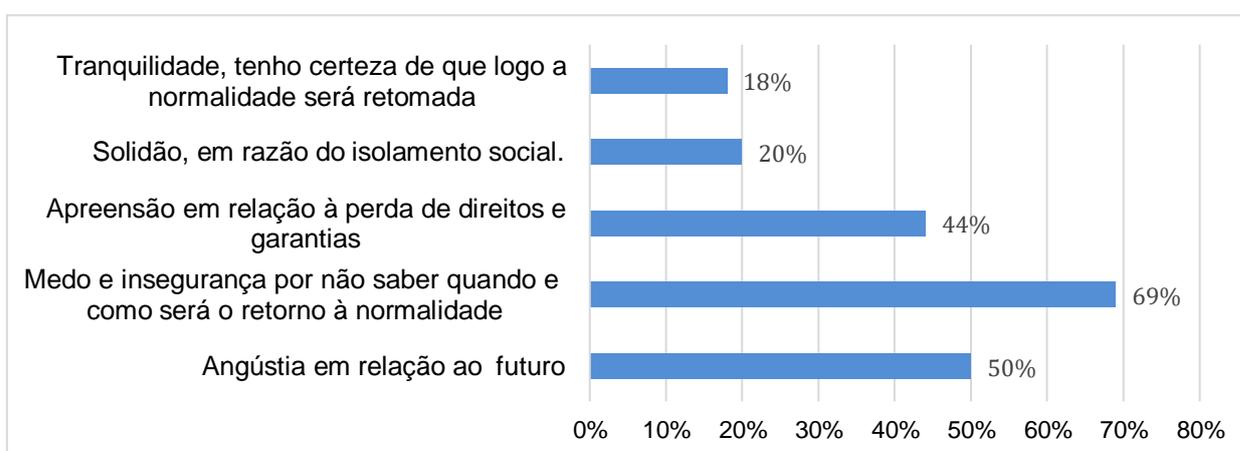
5. PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO REMOTO

Este ensaio, até o momento, nos trouxe a informação de que a maioria dos professores não se sente confiável, nem tampouco, confortável com o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica e não recebeu nenhuma formação ou formação suficiente para enfrentar as realidades do ensino remoto. Além disso, dada a emergência do contexto pandêmico, os professores não foram consultados para o planejamento deste modelo.

Buscando aprofundar a discussão sobre os diversos desafios enfrentados pelos professores, percebe-se que além de ter que lidar com o aspecto pessoal, eles tiveram também que se manter “de pé”, trabalhando na formação, também para auxiliar a manter a calma e esperança das crianças deste país. Codo e Gazzotti (1999, p. 50) explicam a importância da relação de afeto entre docentes e seus alunos, que segundo eles “é obrigatória para o próprio exercício do trabalho, é um pré-requisito”.

A pesquisa “Trabalho Docente em Tempos de Pandemia” (GESTRADO), incluiu em seu questionário a seguinte questão: “Se você pudesse descrever seu sentimento em relação ao seu trabalho neste momento, como seria? ”. Os dados coletados a partir desta questão são apresentados no gráfico a seguir:

Gráfico IX: Sentimento dos Professores em Relação ao Momento Atual.



Fonte: GESTRADO (2020).

No relatório temos as seguintes informações: cerca de 35% dos profissionais “acreditam que as famílias não conseguem colaborar para garantir a execução das atividades remotas”. Entretanto, a despeito da ausência ou pouca participação de muitos alunos/famílias, apenas 14,3% dos professores entrevistados concordam que não seria necessário fazer a reposição das aulas que foram lecionadas durante o ensino remoto. Para 12,2% dos participantes da pesquisa, o ensino remoto possibilita a continuidade dos conteúdos que precisam ser trabalhados.

Na pesquisa “Educação escolar em tempos de pandemia” (Fundação Carlos Chagas), é possível observar que para 51% dos professores respondentes da rede pública houve uma diminuição da aprendizagem dos alunos e o aumento da ansiedade. Outro dado importante desta pesquisa refere-se à seguinte questão: “Na sua opinião, o momento pelo qual estamos passando vai levar a uma valorização ou a uma desvalorização do trabalho docente.

Em São Paulo 33% os professores revelam que haverá uma valorização já que os “pais e responsáveis passaram a sentir ‘na pele’ a dificuldade de acompanhar as/os estudantes nas atividades que antes eram desenvolvidas no contexto escolar”. Segundo a percepção dos professores, ainda há uma sensação de falta de apoio “por parte da equipe gestora e de falta de compreensão da sociedade acerca do trabalho docente”.

A opinião predominante nos dados revela que 54% dos professores sentem uma incerteza no que diz respeito à valorização. As respostas revelam a desvalorização docente mesmo antes da pandemia e que pode ser inflacionada por causa do isolamento. Traz ainda um destaque sobre a tecnologia, colocando em pauta um assunto ainda não extinto “homeschooling” (educação doméstica). Dessa forma, acresce o debate sobre a desvalorização que professores e profissionais da educação já sofrem neste país. Há uma perceptível preocupação com a automatização e substituição do trabalho docente fazendo com que aumente o receio de substituição e extinção da profissão.

Os dados destacam a preocupação com a volta de um ensino mecanizado, por conta da tecnização do mesmo. Ressalta-se que a tecnologia pode e deve agir como fator de auxílio em processos de aprendizagem, sendo de grande ajuda para a educação, mas jamais substituirá os benefícios de contato aluno/professor e aluno/aluno, ou seja, da socialização de conhecimentos que a escola fornece diariamente. No ensino remoto, ocorre uma

valorização dos conteúdos, considerados prioritários, em detrimento da relação interpessoal professor/aluno e aluno/aluno.

Nesse sentido, Saviani e Galvão (2011), destacam não ser possível a educação não ser presencial, o produto é inseparável do ato de produção, ou seja, é imprescindível a presença simultânea do professor com seus alunos. Para estes autores, a realização do trabalho pedagógico é limitada no ensino remoto, haja vista que, mesmo as aulas síncronas, não comportam um olhar aprofundado do docente sobre o aluno.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou discutir a condição e o trabalho dos professores no ensino remoto na Educação Básica, com o intuito de responder à seguinte questão: *Com que intensidade o ensino remoto, devido a pandemia do COVID-19 em 2020 do Brasil, afetou o trabalho dos professores?*

Tendo em vista que o objetivo geral deste ensaio teórico foi analisar as repercussões do ensino remoto sobre o trabalho dos professores da educação básica, analisaram-se dados de distintas pesquisas que evidenciaram os muitos desafios que se impuseram sobre os docentes. Esse novo formato de ensino expôs e, ao mesmo tempo, aprofundou as dificuldades referentes ao acesso e utilização pedagógica das TICs, aspectos que acabaram impactando sobre o trabalho docente e o processo de ensino e aprendizagem.

Os professores passaram a reorganizar, refazer e ressignificar suas metodologias, didáticas e práticas para atender as necessidades impostas pela pandemia de 2020. Esses aspectos suscitam a importância da discussão construída ao longo desse ensaio, uma vez que as repercussões do ensino remoto recaem sobre a condição e o trabalho dos professores e podem, inclusive, estender-se com possíveis implicações sobre a saúde dos mesmos.

A pesquisa realizada permitiu verificar que houve uma intensificação e precarização do trabalho docente. Além disso, constatou-se que há uma lacuna na formação inicial e continuada dos professores no que tange às TICs. A garantia de condições adequadas de trabalho e de formação é fundamental para a promoção da valorização docente.

Assim, a partir dos resultados dessa pesquisa, pode-se comprovar que o excesso de carga horária, a responsabilidade e urgência da necessidade de

aprender a lidar com a tecnologia e a falta de formação apropriada afetaram de forma drástica não somente o trabalho, mas a vida destes profissionais.

Por fim, cumpre salientar que, mesmo diante de muitas adversidades, os professores persistiram com o trabalho pedagógico. Em um cenário de distintos desafios, buscaram novos aprendizados e novas formas de chegar aos alunos. Cederam o espaço de suas residências, os próprios recursos de mídia audiovisual e o seu tempo para efetivar o ensino remoto. Além de evidenciar as muitas fragilidades do sistema educacional brasileiro, o ensino remoto revelou a importância do trabalho docente e a necessidade de valorização dos professores. Espera-se, assim, que essa experiência contribua para elaboração de políticas efetivas de melhoria das condições de trabalho e de formação dos professores alinhadas com a qualidade da educação pública, gratuita e democrática.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, [S. l.], v.8, n.3, p. 1-18, 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da *et al.* O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 27-37, 13 ago. 2020.

DA SILVA, Ione de Cássia Soares; DA SILVA PRATES, Tatiane; RIBEIRO, Lucineide Fonseca Silva. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Em Debate**, n. 15, p. 107-123, 2016.

DUARTE, Adriana. **Intensificação do trabalho docente**. Gestrado/UFMG. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/intensificacao-do-trabalho-docente/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

EDUCAÇÃO Escolar em Tempos de Pandemia: Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. **Fundação Carlos Chagas**, [s. l.], p. 1-5, 2020.

IBGE, Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 38. ed. 8 jun. 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klalter Bez Fontana. Mediação tecnológica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Criar Educação**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1-18, 2020.

Impactos do home office na vida mulher: Cenário de múltiplas funções.

Universidade Federal Rural de Pernambuco, 9 mar. 2021. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/br/content/impactos-do-home-office-na-vida-da-mulher-cen%C3%A1rio-de-m%C3%BAltiplas-fun%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 17 jul. 2021.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; CAVALCANTE, Maria da Paz. Desafios do Ensinar e do Aprender no Ensino Remoto: o Curso de Pedagogia, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), em foco. **Revista Páxis**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 162-171, 5 dez. 2020.

MARIN, Alda Junqueira. **Precarização do trabalho docente**. In: DUARTE, Adriana. Intensificação do trabalho docente. Gestrado/UFGM, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/precarizacao-do-trabalho-docente/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MENA, Fernanda. Mulheres fazem jornada tripla, e home office na pandemia amplia desequilíbrio de gênero na Justiça. 38. ed. **Folha de São Paulo**, 18 maio 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/home-office-na-pandemia-amplia-desequilibrio-de-genero-na-justica.shtml>. Acesso em: 17 jul. 2021.

O que pensam os professores brasileiros sobre a tecnologia digital em sala de aula? **Todos Pela Educação**, 6 nov. 2017. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/o-que-pensam-os-professores-brasileiros-sobre-a-tecnologia-digital-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 7 ago. 2021.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004.

OLIVEIRA, Diana Nara da Silva *et al.* Perspectivas Docentes sobre o uso das TDIC na Educação Básica em tempos de pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 12, p. 1-24, 13 dez. 2020.

SÁ, Adrielle Lourenço de; NARCISO, Ana Lucia do Carmo; NARCISO, Luciana do Carmo. Ensino Remoto em Tempos de Pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. **XIV CILTEC-Online**, <http://evidosol.textolivre.org>, p. 1-8, nov. 2020.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente: Educação na pandemia: a falácia do "ensino" remoto. **Universidade e Sociedade**, ANDES-SN, n. 67, p. 36-46, jan. 2021.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Relatório de pesquisa: sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil**. São Paulo: Instituto Península, 2020. Disponível em: https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Sentimentos_-fase-3.pdf;

CNTE/GESTRADO (GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE. GESTRADO/UFMG). **Trabalho Docente em Tempos de Pandemia**. 2020. 24 p. (Relatório Técnico).

Disponível

em: https://www.cnte.org.br/images/stories/2020/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_julho2020.pdf.